

4 dias de muita bike pela Estrada Real

Em meados de outubro o Brou me ligou um dia do nada e me disse: bora fazer a Estrada Real em dezembro? Devo ter hesitado uns 3 segundos antes de responder que sim, vamos fazer esse caminho que já é um clássico off road no Brasil.

Afinal, era um sonho do Vavá fazer essa estrada, e eu já tinha feito com ele e nosso amigo Dudu um trecho em 2005. Agora era pra fazer completa, mas o pior ainda estava por vir: pela agenda complicada e a proximidade do Natal, tínhamos apenas 4 dias pra pedalar. Pensei com meus botões: “Isso não vai dar coisa boa...”.

Comecei a planejar os itinerários e o que tinha mais a “nossa cara” era sair de BH pedalando rumo a Sabará e de lá pegar uma variante do Caminho Velho, que é conhecido como “Caminho de Sabarabuçu”. Sair pedalando de casa pra gente teve um significado especial porque além de atletas de bike e corrida de aventuras, somos também cicloativistas e acreditamos muito na bicicleta como meio de transporte do futuro.

Assim, mandamos o roteiro da viagem pro Canal Off, que ia nos acompanhar nesta jornada, chamamos minha mulher Amanda e o nosso irmão Felipe pra ser nossos apoios, e ficamos combinados: dia 17 de dezembro começaríamos a jornada e, se tudo desse certo, dia 20 a noitinha chegaríamos em Paraty.

Entre o convite do Brou e a viagem de bike, eu tinha no meio do caminho uma das expedições mais duras da minha vida, a Patagonia Expedition Race, no sul do Chile, e cheguei dia 03 de dezembro de volta em BH totalmente aniquilado, sem saber como faria pra pedalar 15 horas por dia dali a 2 semanas.

Descansei bastante, recuperei meu peso (perdi 5 kg na Patagonia) e na semana anterior me rendi finalmente à massagem esportiva e deixei o Reinaldo Kanu (RK Treinos e Massagem Esportiva) cuidar das minhas pernas e me senti preparado pro desafio.

Pra falar do equipamento que usamos: Nossas bikes eram 2 Cannondale Scalpel com bagageiros com aproximadamente 8kg (tinha uma barraca pra 2, sacos de dormi, isolantes infláveis, fogareiro, panela, pratos e talheres). Tínhamos o mapa de cada dia do percurso indicado no Polar V650 e as câmeras GoPro instaladas nos guidões. No carro de apoio tínhamos uma mochila com roupas e suplementos. Na mochila nas nossas costas levávamos os lanches do dia, ferramentas, câmara de ar. Estreamos nessa viagem nossa parceria com a ASW, que nos forneceu as roupas com as tecnologias mais avançadas para dar conforto térmico e físico durante os 4 dias de pedalada. Levamos também um Spot, aparelho muito interessante e útil para quem pratica esportes outdoor, pois permite o acompanhamento online por satélite (não depende de sinal de celular) de qualquer atividade.

Dia 17-12 – BH a São Brás do Suaçui (194 km +4334m elevação em 16h)

Atrasamos em 20 minutos nossa saída, com a instalação das câmeras do Off nas bikes e acerto final da logística de filmagem, e às 5h20 de uma 2ª feira brava saímos pedalando da Academia Brou Fitness rumo a quilômetros e quilômetros de bike pelos caminhos de Minas Gerais. A equipe completa era: eu e o Brou pedalando, Amanda e Felipe no apoio e a equipe brutal que o Off enviou pra participar com a gente desta grande aventura: Fred, Tarso e Thiaguinho.

Pedalamos por asfalto até Sabará e de lá começamos a encarar as montanhas que nos acompanhariam por todo o caminho.



Arraial Velho: Primeira foto da viagem, logo depois de Sabará.

Entrando na estrada de terra pela primeira vez, demos de cara com uma subida brava, porém curta, que nos levou a uma crista com belo visual das montanhas ao redor de BH. Com as luzes do amanhecer, foi um momento bonito. Ali nesse alto tem uma fazenda que deixa as bikes, cavalos e caminhantes passarem sem problema, mas carros não podem. Pedimos com jeito e deixaram o carro de apoio passar, mas não é a norma.

Seguimos e passamos por Raposos, Honório Bicalho e em Rio Acima paramos umas 9h30 da manhã pra tomar café da manhã. A equipe de apoio decidiu ficar um pouco mais pra se organizar e seguimos eu e o Brou pedalando sozinhos encarando as subidas sem fim entre Rio Acima e Acuruí, depois um vale bonito e mais subida até Glaura, onde chegamos sob um calor

insuportável às 13h. Tomamos água e refrigerante gelado (se não me engano o Brou tomou até uma cerveja rsrs) e em Glaura pegamos nosso Passaporte da Estrada Real, que teríamos que ir carimbando pelas cidades até Paraty pra chegar lá e pegar nosso certificado de conclusão.

Com o calor forte, abandonamos a ideia de almoçar em Cachoeira do Campo e só tomamos um açaí por ali e seguimos pedalando. Chegando em Cachoeira, tivemos contato pela 1ª vez com a galera que estava sempre nos esperando na beira da estrada, com muita energia positiva e quitutes pra nos dar força e seguir! Muito obrigado a todos os fãs do Brou que nos agradeceram com seus sorrisos, águas e sucos gelados e muito mais! Sem vocês não teria sido tão legal essa travessia.

A esta altura nossa maior preocupação era seguir hidratados, porque realmente o calor estava meio estranho.

Passamos por Santo Antônio do Leite, e no meio de uma subida de uns 5km, achamos uma cachoeira na beira da estrada e pulamos com roupa e tudo! O mergulho na água geladinha nos deixou renovados pra seguir adiante. Eram umas 16h e faltavam ainda uns 80km pra terminar o dia programado. Continuamos a subir e lá no alto, em frente a uma mineradora gigante, tinha um trailer de lanches que tinha um bolo incrível e suco de abacaxi natural. Inacreditável achar tudo isso ali no meio do nada.

Do trailer tínhamos uns 10km de descida (finalmeente!) até Miguel Burnier, e às 19h30 chegamos finalmente em Congonhas, onde uma galera grande nos esperava e ganhamos água de coco antes de chegar ao topo da cidade. Pegamos nossas lanternas porque finalmente escureceu e tocamos direto pelo asfalto até São Brás do Suaçuí, onde chegamos às 21h direto pra pizzeria! Dia longo mas de muitas conversas e curtidão nas montanhas. Vamos ver como o corpo acorda amanhã pra seguirmos viagem.

Dia 18-12 – São Brás do Suaçuí a Carrancas (196km + 3968m elevação em 16h)

No 2º dia acordamos cansados mas animados com mais um dia e a perspectiva de chegar em Carrancas nos deixou com mais ganas de pedalar!

Café da manhã bem mineiro nos deixou energizados pra pegar a Estrada!



Dia de pedal começou com acompanhantes. Uma galera de São Brás ia nos escoltar até Entre Rios de Minas, 20 e poucos quilômetros dali.

Pedalar cedinho é sempre massa por várias razões, mas as 2 que mais me encantam são as belas luzes do sol nascendo nas montanhas e a quantidade sem fim de passarinhos que cantam e aparecem pelo caminho cedinho assim.

Fomos pedalando por áreas de fazendinhas, encontramos mais uns ciclistas treinando que se juntaram a nós também e chegamos em pelotão a Entre Rios de Minas, onde nos esperava nossa equipe de apoio (no trecho que falei acima entre Sabará e Raposos e nesse entre São Brás e Entre Rios são 2 dos raros trechos onde o carro não conseguiu passar. O 3º trecho foi entre Rio das Mortes e São Sebastião da Vitória e o 4º entre essa cidade e Carracas, trecho onde havia uma balsa pra carros atravessarem a represa e esta balsa não existe mais).

Nosso objetivo era almoçar em Lagoa Dourada, e seguimos pedalando com o calor crescente até chegarmos às 11h30. Almoçamos no posto de gasolina e discutimos o pedal da tarde. Achamos melhor ir pelo asfalto entre Lagoa Dourada e São João Del Rey, já que estávamos atrasados no nosso cronograma. Saímos de Lagoa Dourada no auge do calor da tarde acompanhados por uma galera do pedal da cidade, e chegamos em São João Del Rey mais uma vez escoltados! Acho que a coisa mais legal que aconteceu nessa viagem toda foi essa galera que vinha ao nosso encontro pra pedalar um pouquinho com a gente.

De São João seguimos pela Estrada Real, passando por Rio das Mortes (que nome!) e chegamos pro famosos pão de queijo em São Sebastião da Vitória. Ali o carro seguiu direto pra Carrancas e fomos eu e o Brou mais um biker de São João Del Rey (galera, mil desculpas por não lembrar os nomes ☹) e o Tarso na moto rumo a um dos lugares que mais esperávamos: a travessia da represa de Caquende. Pedalamos forte pra chegar ainda com a luz do dia, a média foi de quase 30km por hora. Surreal!!!

Chegamos com a última luz do dia e custamos a convencer o barqueiro a atravessar a moto. As bikes estavam ok, eles já estão acostumados, mas a moto foi preciso muita persuasão e 50 reais. Haha.



Travessia de barco em Caquende.

Logo depois da travessia, começamos a ver raios sobre a serra de Carrancas, e ficamos preocupados. Um ciclista de lá, dono de uma loja de bikes, nos acompanhou nesse trecho e a expectativa era pra subida da Cruz das Almas, talvez a mais difícil de toda a Estrada Real. Tempo foi escurecendo e quando chegamos no pé da subida, a tempestade chegou. Chuva forte, vento e raios e trovões deram uma apimentada nesse momento que por si só já seria épico! Na crista do cume, depois de 40 minutos subindo, os raios estavam tão perto da gente que cada um ficou em silêncio fazendo suas orações e torcendo pra dar tudo certo. Depois eram uns 20 minutos de descida escorregadia até Carrancas, onde mais uma vez fomos direto pra Pizzaria às 23h! 😊

Dia 19-12 – Carrancas a Passa Quatro (165km + 2973m elevação em 14h)

Na manhã do 3º dia eu acordei cansado, mas o dia amanheceu tão bonito que saímos pedalando felizes.



Sol da manhã saindo de Carrancas.

Entre Carrancas e Cruzília são cerca de 70km em que não existe muita coisa pelo caminho. Acho que é o trecho mais longo sem passar por nenhum barzinho nem comércios. Um dos marcos deste trecho é a Fazenda Traituba, construída em meados do século XIX pra receber o Dom Pedro numa das vezes que ele fez a Estrada Real. Realmente é muito bonita.

Antes um pouco de Cruzília dei uma quebrada e tivemos que parar pra um lanche mais reforçado. Foi providencial que o carro de apoio nos alcançou bem nessa hora e tivemos acesso a bebidas geladas. O calor estava se superando a cada dia. Credo!



Quebrado na beira da estrada.

Almoçamos em Cruzília com o Guga, ciclista local que nos guiou no trecho até São Lourenço. No caminho paramos em Baependi pra uma recepção muito mais que calorosa na casa do Nelsinho, figura emblemática do ciclismo local que nos recebeu com toda sua família com uma energia

incrível

(fora

o

lanche

sensacional!)



Nelsinho e sua família.

Chegamos em Caxambu e lá nos informaram que até São Lourenço era só plano, seguindo a linha do trem. Realmente no começo foi assim, mas depois de uns 10km começou uma subida incrível, e pela primeira vez na viagem tive que empurrar (bem arrasado) a bike pela primeira vez. Numa outra subida bem forte também perdi o bom humor e fiquei “p” da vida com a galera que tinha falado que era só plano. 😊

Por fim chegamos em São Lourenço e seguimos até São Sebastião do Rio Verde onde tinha também uma galera massa nos esperando. Dali tocamos pelo asfalto até nosso destino final, passando por Santana do Capivari, Itamonte, Itanhandu e finalmente nosso destino final, onde nos esperava o Magneto com seu filho Pedrão, a Carol (esposa do Brou) com a Lelê maluquinha

e a Virgínia, sogra do Thiago, que nos acompanharia até Aparecida no dia seguinte. Chegamos e fomos direto pra onde? Pra PIZZARIAAAAA! 😊

Dia 20-12 – Passa Quatro a Paraty (188km +2980m elevação em 14h)

Hoje decidimos acordar mais cedo que todo mundo e começar o pedal às 5h pra chegar de dia em Paraty. Depois de quase 600km de muita bike, finalmente o último dia da viagem chegou.

Sáímos em silêncio da pousada (só a Amanda e o Tarso estavam acordados) e subimos o asfalto entre Passa Quatro e Cruzeiro com as lanternas ligadas. Quando o dia foi clareando, nos demos conta de que estávamos no meio da Serra da Mantiqueira, e o amanhecer foi surreal!

Já tínhamos atravessado a Serra do Espinhaço, de Carrancas e agora a Mantiqueira! Viagem pelas montanhas de Minas.

Terminamos a subida e agora desceríamos até o vale do rio Paraíba, já no rumo final da viagem. No meio da descida uma surpresa maluca! Um grupo de adolescentes que tem um sítio na beira da estrada estava ali nos esperando desde às 5h da manhã pra nos oferecer um café da manhã de ultra milionário. Mal pudemos agradecer a gentiliza, mas comemos muitooooo!



Café da manhã surpresa!

A partir daí, nunca pedalamos sozinhos mais. Uma galera muito grande começou a nos acompanhar e assim fomos até Paraty.

Mas antes ainda tinha muito chão pela frente rrr.

No Vale do Paraíba, pegamos o amanhecer mais bonito da viagem até então. À nossa direita estavam os gigantes Marins e Itaguaré, que nos acompanhou até Lorena.



Amanhecer com cores impressionistas na Mantiqueira!

Pedalamos forte no vale, embalados pela energia da galera, até chegar a Aparecida, onde fizemos uma longa parada junto com a família da Carol e os muitos fãs do Brou que estavam ali esperando por ele.



Brou, Carol e Lelê em Aparecida.

Mais ou menos às 11h partimos pra Cunha, pelo asfalto mesmo pois estávamos mais uma vez atrasados 😊. Saímos com mais uns 15 ciclistas, batendo papo e curtindo já a aproximação da chegada a Paraty.

Depois de uma subida duríssima, uma longa descida e chegamos a Cunha, onde almoçamos, tomamos sorvete e seguimos caminho. Tínhamos a opção de continuar pelo asfalto mas optamos por seguir por terra nesse último trecho, e aí o bicho pegou mesmo! Haja subida viu. Achei que de Cunha a Paraty era só descer pra curtir, mas que nada. Foi um dos trechos mais duros da viagem, tanto pelo calor quanto pelas subidas.

No meio do caminho pelo menos tinha uma cachoeira e paramos pra nadar. A partir daí, a Amanda se juntou a nós no pedal e curtimos juntos o pedal até chegar a Paraty.



Com a Amanda na equipe! ☺

Finalmente chegamos ao cume, divisa de SP com RJ e de onde é realmente só descida até Paraty! E que descida! Uns 20km no meio da mata com média de mais de 50km por hora. Em alguns trechos dava pra ver o mar e já curtíamos com antecipação o fim dessa viagem espetacular.

Finalmente, às 20h chegamos às ruas de pedra do centro histórico de Paraty. O dia estava acabando, a cidade se iluminando e fomos até a igreja que fica na beira do mar para finalizar o pedal e a viagem.



Chegamosssss!

Foram dias incríveis de muitas pedaladas, um pouco de sofrimento, altos bate papos, muitos e muitos encontros pelos caminhos (desculpem-nos não citar o nome de todos) e a certeza de que a bike é um meio de transporte que nos leva a viajar no tempo.

Deixamos aqui nosso agradecimento a todos que estiveram com a gente na viagem, aos que nos acompanharam virtualmente a cada pedalada. Agradecemos ainda aos nossos patrocinadores e parceiros que possibilitaram essa aventura: Cannondale, com as melhores e mais confiáveis bikes do mercado, a ASW, com as roupas com alta tecnologia e beleza, a Polar, que nos possibilitou ter o mapa dos percursos e não nos perder, a Spot, com seu sistema de monitoramento das aventuras e a todos os outros que possibilitaram de uma maneira ou de outra, que realizássemos nosso sonho!

E você, já planejou sua 1ª viagem de bike? Garanto que vai curtir muito!

Boas pedaladas a todos!!!

Zé Elias – Equipe Brou Aventuras